

Date: Tue, 17 Sep 1996 11:06:55 -0300 (EST)
From: Jose Augusto Suruagy Monteiro <suruagy@di.ufpe.br>
X-Sender: suruagy@zumbi
To: coordpgcc-1@di.ufpe.br
Subject: Relato das reunioes em Brasilia
Message-Id: <Pine.SOL.3.91.960917095236.18509C-100000@zumbi>
Mime-Version: 1.0
Content-Type: TEXT/PLAIN; charset=US-ASCII
Sender: owner-coordpgcc-1@di.ufpe.br
Reply-To: coordpgcc-1@di.ufpe.br
Status: RO
X-Status:

Pessoal,

Segue abaixo o relato das nossas reunioes em Brasilia no ultimo dia 9/9 para registro e informacao aos que nao puderam comparecer. Aos que estiveram presentes, se esqueci algo importante, favor completar.

Nestas reunioes levamos o resultado de nosso levantamento de necessidades. Infelizmente, no momento nao estou com copia eletronica do mesmo, mas mais tarde colocarei disponivel em algum lugar e aviso voces.

Em resumo, as necessidades levantadas foram as seguintes:

Tipo/Necessidade	1996	1997	1998	1999	2000
Mestrado	672	896	1079	1201	1331
Doutorado	138	147	174	206	249

Os numeros levantados talvez nao estejam tao coerentes, sobretudo os de 1996, pois alguns colocaram apenas as bolsas disponiveis enquanto que outros colocaram aquilo que precisavam, e nao obtiveram, em 96.

De qualquer modo, estes numero apontam para a duplicacao das bolsas num periodo de quatro anos. Sendo que o mestrado pede um crescimento de 33,3% de 96 para 97. O crescimento a curto prazo do doutorado e' menor, 6,5%, embora apresente um crescimento exponencial.

REUNIAO NO CNPq

Presentes: Marisa Cassim (DCT/CNPq), Wilson Auerswald (SEI/CNPq), Nelson Prugner (CEIN/CNPq), Maria Elenita (UnB), Suruagy (UFPE), Cuminato (USP/S. Carlos), Maria Izabel (COPIN/UFPB), Murilo (UFSC), Francisco Negreiros (UFES), Nivio (UFMG), Nelson Mascarenhas (UFSCar), Creto Vidal (UFC), Flavio Wagner (UFRGS) e Ana Moura (IME).

Comentarios sobre o documento:

A Marisa comentou que seria interessante ter mais informacoes sobre o acompanhamento do retorno dos recursos que sao investidos na pos-graduacao, incluindo outros recursos investidos, FAPs, etc.

A seguir comentou sobre a discussao dos papeis das agencias. Cabe ao CNPq

apoiar a pesquisa/grupos de pesquisa, etc., enquanto que e' papel da CAPES apoiar as pos-graduacoes, pois e' ela que conhece a pos, faz avaliacao de acordo com seus criterios, etc. Isto sera' um processo de medio prazo, mas espera-se que no futuro cada um se concentre nas suas especialidades.

Orientadores de bolsistas de doutorado:

O CNPq nao avalia os cursos, mas em principio tem um bom conhecimento dos pesquisadores. Neste sentido esta' comecando a verificar quem sao os orientadores de seus bolsistas, sobretudo os de doutorado.

Foi verificado (globalmente, e nao especificamente da area de computacao) que muitos orientadores nao tem bolsas de produtividade de pesquisa. Fica estranho/inconsistente que o orientador nao tenha projeto aceito/reconhecido e orientar alunos de doutorado, por exemplo. Foi constatado que ha' orientadores A em programas C e vice-versa. E' preciso observar a produtividade dos mesmos.

Bolsas de Produtividade de Pesquisa:

Sao gastos por ano recursos da ordem de R\$90 milhoes, beneficiando mais de 7000 pesquisadores, numa concorrancia media de 3:1. O Plano de FHC para C&T fala de 15.000 pesquisadores ativos, portanto ha' espaco para crescimento. O desejo do CNPq e' o de apoiar 100% dos pesquisadores ativos e criar mecanismos de avaliacao da pesquisa.

Atualmente ha' problemas de heterogeneidade, dado que o programa cobre de pesquisadores 2C a 1A concorrendo entre eles, e que trata igualmente pesquisadores de instituicoes consolidadas e de emergentes, quando estes ultimos tem muito mais dificuldade em produzir qualquer coisa.

Pretende-se dar uma maior transparencia ao processo, indicando claramente os criterios e beneficiarios.

Diferenca de comportamento da DCT e da DPE:

Estas diferencas estao sendo discutidas no planejamento estrategico do CNPq.

No momento, 49% dos recursos do CNPq sao gastos com a pos-graduacao, do restante 95% vao para a demanda espontanea.

O CNPq pretende no futuro ter uma atuacao mais dirigida, induzindo areas prioritarias, por exemplo. Pretende-se estender o ProTeM a outras areas e aumentar a participacao dos CAs, para que atuem harmonicamente dentro de uma politica mais ampla.

Perspectivas para as bolsas de mestrado e doutorado para 1997:

Se tudo der certo: aprovacao do orcamento, este sera' em 1997 equivalente ao orcamento nao contingenciado de 1996.

A CAPES precisa expandir as suas bolsas para que o CNPq se dedique mais `a pesquisa. Se houver crescimento de bolsas no CNPq esta sera' `as custas dos pesquisadores.

Deve haver uma definicao das quotas em meados de outubro.

PRONEX:

A Marisa considera o PRONEX como uma possibilidade de aumento do financiamento de C&T pois tera' recursos novos.

Por outro lado, puxando os centros de excelencia para o PRONEX, fara' com que os que ficam ainda dependendo do CNPq sejam mais homogeneos. De qualquer modo, considera que os grupos emergentes deveriam ter um tratamento diferenciado.

* * * * *

REUNIAO NA CAPES

Presentes: Ricardo Martins (CAPES), Roberto Bigonha (Representante da area), Maria Elenita (UnB), Suruagy (UFPE), Cuminato (USP/S. Carlos), Maria Izabel (COPIN/UFPA), Murilo (UFSC), Francisco Negreiros (UFES), Nivio (UFMG), Nelson Mascarenhas (UFSCar), Creto Vidal (UFC), Flavio Wagner (UFRGS) e Ana Moura (IME).

Quadro da CAPES:

A CAPES tem tentado verificar a gestao das bolsas ao longo do tempo. Foram solicitados dados aos programas de titulacoes, etc. nos ultimos anos, e esta' sendo solicitada uma atualizacao em relacao a 1996 com as dissertacoes/teses ja' defendidas e previsoes de defesas.

Expansao de Bolsas:

O orcamento de 97 devera' ser identico ao de 96, nao havendo portanto expansao global. As bolsas de Demanda Social representam 80% das bolsas. Reforcros podem ser obtidos via PICDT.

Quadro atual:

Tipo	DS	PICDT
Doutorado	4.500	3.000
Mestrado	11.500	1.500

Serao observadas areas onde haja necessidade de tratamento diferenciado.

Os CURSOS NOVOS terao uma quota de bolsas.

Programa de Desenvolvimento Academico:

Para as regioes N e NE: atrair recém-doutores e recém-mestres.

professores visitantes + infraestrutura

Mestrados Interinstitucionais:

- onde houver disponibilidade de doutores
- custo corresponde a 1/3 de um mestrado normal

Taxas Academicas:

- Entra na IES como "receita propria". Pode ser gasto como quiser, sem amarracao de rubrica, depende mais do orcamento da propria IES.
- Se o repasse for via convenio, ja' sai amarrado por rubricas.
- Recursos da ordem de R\$56M em 95 e R\$ 75M em 96.
- O repasse e' efetuado mensalmente.

Perspectivas das bolsas para 1997:

- O momento e' de arrumacao e nao de crescimento explosivos, em referencia aos nossos 33,3%...
- Diretriz para formacao de pessoal docente
- CC e' prioridade enquanto area
- Divulgacao das quotas devera' ser feito na primeira semana de novembro.

- Para os recém-doutores que nao puderem orientar por falta de alunos/bolsas, deveriam se engajar em programas como o PROIN.

* * * * *

RESUMO/AVALIACAO:

- Marcamos presenca, enquanto area. Esperamos que isto surta efeito.
- Devemos redimensionar as nossas expectativas em termo de ampliacao das bolsas. Imagino que um crescimento global de 10% ja' sera' uma vitoria para a area.

Abracos,

Suruagy